

EDUCAÇÃO MUSICAL NO COLÉGIO BARÃO DE MAUÁ

ARTE CONTEMPORÂNEA: MÚSICA COMO PROCESSO

Adelson de Souza Brito Filho ¹

Daniel Barbosa

Daniel Gonzaga

Flávia Maria Oliveira dos Santos²

Flávio Jorge Souza

Josielly Ramos dos Santos Oliveira

José Reginaldo P. Junior

Lucas Santos da Silva

Maria Janiele Souza Santana

Mateus Tayslan

Roziel Benvindo dos Santos

Maria Joselice Santana³

Rejane Harder⁴

RESUMO

O presente trabalho destaca as principais atividades desenvolvidas pelos residentes de música da Universidade Federal de Sergipe (UFS) no Colégio Estadual Barão de Mauá- Sergipe em 2019. Trata-se de experimentos musicais aplicados em sala de aula e divulgados a comunidade escolar através de aulas públicas ou mostra de produção musical. O principal objetivo foi apresentar diversas possibilidades de reconhecer e vivenciar a música na escola e na sociedade. Optou-se em abordar mais de uma metodologia: iniciando por um projeto de oficinas de educação musical na primeira unidade, e encerrando com uma mostra de produção

¹ Estudante de graduação concluinte do curso de Música da Universidade Federal de Sergipe. Adelson.brito@hotmail.com

² Licenciada em Música. Professora da Rede Particular de ensino. Ex integrante do Projeto Residência Pedagógica. E-mail: flavinhakid29@gmail.com

³ Licenciada em Artes Visuais em 1996 e Artes Cênicas em 2009. Professora SEDUC/SE. Preceptora do Programa Residência Pedagógica no Colégio Estadual Barão de Mauá.

⁴ Coordenadora vinculada ao Programa Residência Pedagógica e professora do curso de Música da Universidade Federal de Sergipe.

prática e aula pública. Os alunos foram avaliados durante todo o percurso das atividades realizadas. Concluiu-se que o ensino da Arte na escola tem um valor imensurável para a formação humana. E que a linguagem musical possibilita maior envolvimento e participação dos educandos, porque a música é uma das artes mais próximas dos jovens.

Palavras-chave: Metodologias; Música; Residentes

INTRODUÇÃO

A música exerce um relevante papel na formação cultural das pessoas, por meio do repasse de ideias, informações e conceitos, servindo para o aprimoramento do aprendizado. Baseando-se nesse conhecimento do papel que a música possui em nossa sociedade, diversas escolas têm incluído essa linguagem artística no cotidiano dos trabalhos escolares com objetivo de melhorar o aprendizado, aproximando mais ainda essa Arte na vida dos estudantes.

Diante do exposto desenvolveu-se um projeto de música intitulado SÁBADO MUSICAL: OFICINAS DE MÚSICAS, com o objetivo geral de apresentar diversas possibilidades de reconhecer e vivenciar a música na sociedade. E ainda desenvolver a percepção auditiva e a memória musical; possibilitar que os alunos aprendam a utilizar e cuidar da voz como meio de expressão e comunicação musical e estimular a pesquisa, exploração, composição e interpretação de sons de diversas naturezas e procedências.

Na primeira unidade destacou-se o projeto musical, seguiu-se na segunda e terceira unidades com teoria musical e preparação de conteúdos voltados para o Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM), e por fim na quarta unidade, aula e apresentações públicas. Grifaremos para este trabalho a atividade inicial: projeto sábado musical, que se desenvolveu paralelo com as aulas de música após a primeira unidade, e que teve como desfecho as aulas públicas e produções individuais na última unidade. O projeto foi dividido em duas etapas: a de experimentar as práticas musicais e a de escolher uma técnica, estilo ou instrumento para desenvolver uma prática individual ou em grupo. O projeto possibilitou vivências em diversas abordagens musicais como: Métodos Ativos: Canto; movimento; criação e experimentação, Instrumentação: voz e violão, Música e Cinema: debate sobre música, oficina de Beatbox - a

arte de produzir sons musicais usando boca e para a última série do ensino médio: teoria musical com intertexto e questões do ENEM que envolvem música.

A culminância deu-se na última unidade no próprio colégio em dias alternados, e com a participação de toda comunidade escolar. Nesse momento foram apresentadas várias produções oriundas da oficina do início de ano. Mas, destacou-se a influência do beatboxing, canto coral e flash móbile.

METODOLOGIA

Para o desenvolvimento das aulas de ARTES no Colégio Estadual Barão de Mauá optou-se pela metodologia triangular de Ana Mae Barbosa. Contudo, acrescentou a práxis das aulas de música para o projeto iniciado na primeira unidade. Segundo FERRAZ e FUSARI,

Uma das ações que está em processo, hoje, e que vem se afirmando por sua abrangência cultural, refere-se a um posicionamento teórico-metodológico, conhecido entre nós por “Metodologia Triangular”. Esta proposta, difundida e orientada por Ana Mae Barbosa, e que está sem dúvida interferindo qualitativamente no processo e melhoria do ensino de arte, tem por base um trabalho pedagógico integrador de três facetas do conhecimento em arte: “fazer artístico”, a “análise de obras artísticas” e a “história da arte” (1993, p.35).

A metodologia triangular aplicada no decorrer das aulas de Artes, especificamente na de Música, contribuiu com a práxis educacional do ensino na escola. Os alunos vivenciaram as diversas vertentes da Arte: teoria, prática e apreciação musical. Todo processo iniciou-se com o projeto no sábado letivo e seguiu até final do ano letivo. Além da metodologia triangular introduziu-se os métodos ativos para expandir o potencial criativo dos estudantes.

Nos métodos ativos os alunos experimentaram e vivenciaram situações conduzidos pelo professor mediador durante a oficina ministrada no projeto de música. Na linguagem musical eles investigaram os diversos elementos sonoros e descobriram a musicalidade através das atividades práticas direcionadas. A participação ativa do educando corrobora com o processo de aprendizagem. Na oficina de métodos ativos eles não só participaram ativamente, como também demonstraram compreensão dos elementos trabalhados: como o ritmo, a intensidade, o timbre, a música folclórica, a expressão corporal, o canto, entre outros.

Este processo preparou o aluno para uma atividade musical muito utilizada na escola: o canto em coro. Conforme Cuervo e Maffioletti:

Cantar é uma expressão humana genuína, que alcança as diferentes dimensões geográficas e temporais da existência, apresentando--se em inúmeras práticas que aproximam e vinculam os homens à vida em comunidade, para além das necessidades físicas. (2016, p.24).

O canto em coro é uma proposta de se fazer música na escola de forma globalizada e acolhedora. Todos já têm o instrumento: a própria voz. E foi partindo do princípio de que todos podem fazer música de alguma forma, que investimos em um projeto no início do ano letivo de 2019, para incentivar a produção artística na escola.

O projeto “Sábado Musical”: oficinas de música iniciou-se em um sábado letivo e foi discutido com as turmas paralelamente ao longo do ano letivo nas aulas de Artes. O mesmo proporcionou a oportunidade de conhecer e dialogar com os alunos que têm o interesse por música, as diversas vertentes da música. As oficinas foram ministradas simultaneamente, em espaços individualizados. Houve um pré-inscrição, e cada aluno escolheu a oficina do seu interesse. Os materiais foram fornecidos pelo colégio. Mas, foi permitido que os participantes da oficina de violão pudessem usar seu instrumento, se assim preferisse.

As oficinas aconteceram em dois momentos: início às 8:00 h com intervalo de 20 minutos para lanche às 9:45, concluindo às 12:00 totalizando 4 horas de atividades no dia de sábado.

DESENVOLVIMENTO

Os sons estão presentes na natureza. Não há silêncio absoluto. A vida é um movimento constante de renovação, e conseqüentemente de sonoridade. É indispensável que a música seja percebida e expressada antes de mais nada com o próprio corpo, sendo o ritmo e elemento musical que mais cedo e com mais força toda pessoa, precisa compreendê-lo através dos movimentos do corpo, como também, a própria melodia, a intensidade, o timbre, todos os movimentos corporais podem ser vivenciados através da expressão corporal. A oficina de Beatbox destacou-se por ter um caráter exploratório do nosso corpo. Kuhns (2014, p. 1) define o beatboxing como “a arte de produzir batidas de tambor, ritmo e sons musicais usando boca, lábios, língua, voz, passagem nasal e garganta”. A aplicabilidade desta arte musical na escola proporcionou uma dinâmica maior nas aulas de música, não só de beatboxing, mas também no decorrer de outras atividades musicais, e com grande aceitação entre os jovens.

Executar ritmos acelerados na dança contemporânea facilita a aceitação dos alunos em estudar estes movimentos. E ainda há a questão cultural envolvida.

O beatboxing é fruto da cultura negra e surgiu na década de 1980 em Nova York, inspirado nas drum machines, caixas de ritmos que produzem sons percussivos sintetizados. Utilizado no gênero musical hip-hop, o beatboxing surgiu como uma alternativa rentável devido ao alto custo das drum machines, (KUHNS, 2014, p. 4).

A aceitabilidade do beatboxing por os alunos da rede pública tem uma inclinação para a origem desta arte musical. O Brasil foi formado por etnia indígena e negra. O ritmo percussivo foi herdado destes dois povos, e que ganha uma nova roupagem na arte contemporânea.

A oficina de beatboxing conduziu o projeto até a última etapa com a apresentação pública no pátio da escola. A arte dos sons corporais foi agregada ao canto coral e ao flash mobile. Quanto ao uso de instrumentos musicais pelos alunos, optou-se em ensaiar grupos que já conhecesse um instrumento e acompanhasse o flash mobile e os corais formados por turmas.

E por fim, os objetivos foram alcançados. Foi estimulado a participação dos alunos espontaneamente nas atividades musicais em sala de aula, e para o envolvimento no projeto de música.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Por meio da Educação Musical há a possibilidade de se proporcionar aos educandos a vivência com outros contextos socioculturais. Destaca-se ainda a oportunidade de ampliação da bagagem cultural com o aprendizado de música.

REFERÊNCIAS

CUERVO, Luciane; MAFFIOLETTI, Leda de Albuquerque. **Sindô Lê Lê, Sindô Lá Lá, não podemos viver sem cantar! Identidade, educação e expressão através da voz. Música na Educação Básica.** Londrina, v. 7, nº 7/8, 2016.

FERRAZ, Maria Heloísa; FUSARI, Maria. **Metodologia do Ensino de Arte**. São Paulo: Cortez; 1993.

KUHNS, Christopher. **Beatboxing and flute**: Its history, repertoire, and pedagogical importance. Tese de doutorado em música, Florida State University College of Music, Florida, 2014.